

## A brincadeira do esporte

Clarisse Setyon



Será mesmo que a prática dos esportes pode nos remeter a brincadeiras de infância ? Ou será que o esporte, desde que éramos crianças, já nos colocava em contato com o mundo das regras e da obediência ?

Foi em 1938, quando Johan Huizinga, um holandês de Groningen (cidade na qual tive o prazer de morar durante 3 anos) lançou um livro chamado *Homo Ludens*, que esta discussão começou a ter alguma relevância.

Nas palavras do autor, O jogo é uma atividade ou ocupação voluntária, exercida dentro de certos e determinados limites de tempo e de espaço, segundo regras livremente consentidas, mas absolutamente obrigatórias, dotado de um fim em si mesmo, acompanhado de um sentimento de tensão e de alegria e de uma consciência de ser diferente da 'vida cotidiana'.

Mais de 70 anos depois, lendo este texto, seu conteúdo pode nos remeter, sem julgamento algum, à notícia sobre Lance Armstrong, recentemente banido de qualquer competição oficial de ciclismo, tendo perdido também seus troféus conquistados entre os anos de 1999 e 2005, quando esteve, de acordo com a Agência Anti Doping dos Estados Unidos, sob efeito esteróides e transfusões de sangue, usados como doping.

Diretor executivo da USADA (U.S. Anti Doping Agency), Travis Tygart disse que a data do banimento do atleta "é um dia triste para todos os que amam o esporte e para os nossos heróis esportivos. Este é um exemplo doloroso de como a cultura de vencer a todo custo nos esportes, se não for reprimida, superará a competição leal, segura e honesta".

Era disto que Huizinga falava há muitos anos atrás. Quer brincar de praticar esportes ? Ok, mas as regras estão aí para serem seguidas. De acordo com o autor, os jogos esportivos eram elementos de valorização de caráter dos indivíduos, caráter que permitem uma competição honesta.

Ultrapassar um carro para ser o primeiro a sair quando o farol abrir, seria uma espécie de jogo ? Brigar com o namorado e ficar esperando para ver se ele liga antes de você ligar ? Barganhar por um desconto em uma loja ? Participar de uma promoção ? Ou até mesmo votar no seu candidato, pagar para ver se ele vai cumprir sua promessa eleitoral ? Seriam estes os exemplos pretendidos por Huizinga quando ele afirma que "a linguagem, o mito e o sagrado, são marcados desde o início pelo jogo, mas ainda está presente na essência das principais atividades da sociedade" ?

DIKA: Para pensarmos, fica a questão: até onde estão por aí as regras do jogo nas nossas atividades sociais do dia a dia ? Na esfera profissional ? Tenho um grande amigo estudioso da matéria. Ele não nasceu em Groningen e tem um livro publicado bem depois do Huizinga. O nome dele é Vicente Mastrocola. Seu livro chama-se LUDIFICADOR. Está disponível para ser baixado gratuitamente no site <http://ludificador.com.br/>. Vale a pena conferir, mesmo que este seja apenas mais um jogo.

Até a próxima.

**Fonte: Indika bem [Portal]. Disponível em:**

**<<http://indikabem.com.br/clarisse-setyon/a-brincadeira-do-esporte/>>. Acesso em: 9 out. 2012.**

A utilização deste artigo é exclusiva para fins educacionais.